

Credores reagem com desconfiança

Londres — Sob o título “Bancos adotam linha dura com Brasil”, o **Financial Times** publicou artigo de primeira página ontem afirmando que, apesar de uma atitude de calma frente à suspensão do pagamento dos juros da dívida brasileira, os bancos estrangeiros estão reagindo rudemente à decisão do governo Sarney e já manifestaram seu descontentamento na reunião que tiveram com o diretor para a dívida externa do Banco Central, Antonio de Pádua Seixas, terça-feira em Nova Iorque.

De acordo com o jornal, os bancos acham que uma completa suspensão dos pagamentos era desnecessária e que o Brasil teria demonstrado mais boa vontade se pagasse apenas o que pudesse de acordo com suas combalidas reservas cambiais. Além disso, os banqueiros se ressentem da unilateralidade da decisão. Ao contrário de 1983, quando o comitê assessor de bancos credores foi consultado previamente sobre a centralização do câmbio, desta vez não houve nada além da comunicação final da decisão brasileira. Isto, segundo o **Financial Times**, não contribuiu para que os bancos credores confiem no desejo brasileiro de negociar sem confrontar.

O jornal trouxe ainda um quadro apontando os principais bancos credores do Brasil. O maior deles é o Citicorp, de Nova Iorque, com 4,7 bilhões de dólares emprestados ao Brasil, que representam 2,7% de seus ativos. Entre os bancos americanos, é seguido pelo Chase Manhattan, o Bankamerica e o Manufacturer's Hanover. Na Grã-Bretanha, o maior credor é o Midland, com 2,119 bilhões de dólares, seguido pelo Lloyd's, com 1,68 bilhão de dólares.